
PAPÉIS DE IMPRIMIR E ESCREVER

ÁREA DE OPERAÇÕES INDUSTRIAIS 2 - AO2

DIRETOR
Eduardo Rath Fingerl

SUPERINTENDENTE
Jorge Kalache Filho

Elaboração:

GERÊNCIA SETORIAL DE PRODUTOS FLORESTAIS

Antonio Carlos de Vasconcelos Valença - Gerente
René Luiz Grion Mattos

Editoração:

AO2/GESIS

Apoio Bibliográfico:

Marlene Cardoso da Matta

Agosto de 1998

É permitida a reprodução parcial ou total deste artigo desde que citada a fonte.
Esta publicação encontra-se disponível na Internet no seguinte endereço: <http://www.bndes.gov.br>

ÍNDICE

1 - INTRODUÇÃO	1
2 - MERCADO INTERNACIONAL.....	1
2.1 - Produção Mundial.....	1
2.2 - Consumo Mundial.....	3
2.3 - Comércio Internacional.....	3
2.4 - Empresas	6
3 - MERCADO NACIONAL.....	8
3.1 - Produção	8
3.3 - Comércio Externo.....	14
4 - PERSPECTIVAS DE MERCADO	16
4.1 - No Mundo	16
4.2 - No Brasil.....	18

1 - Introdução

Os papéis de imprimir e escrever são classificados em dois grandes grupos: os revestidos (**coated**) e os não revestidos (**uncoated**) e que, por sua vez, podem ser à base de celulose (**woodfree**) ou, à base de pasta (**woodcontaining**), o que leva à seguinte classificação:

Papéis de Imprimir e Escrever à base de celulose:

.CWF - *coated woodfree*

.UWF - *uncoated woodfree*

Papéis de Imprimir e Escrever à base de pastas:

.CWC - *coated woodcontaining*

.UWC - *uncoated woodcontaining*.

Os papéis à base de celulose, revestidos ou não, são usados para impressão de livros, revistas, impressos comerciais, em impressoras *desk top*, escrita, etc. Esses papéis correspondem à 90% do papel de imprimir e escrever fabricados no Brasil.

Os papéis à base de pasta são muito empregados em revistas e encartes de jornais (LWC e MWC- *light* e *middle weight coated*). Entre os não revestidos temos os SC (super calandrados), também usados em revistas e listas.

2 - Mercado Internacional

2.1 - Produção Mundial

No período 1990/97 a produção e o consumo dos papéis de imprimir e escrever cresceram, em média, 3,7% ao ano. Em 1997, esses papéis representaram 30% da produção mundial de papéis de todos os tipos, constituindo o segundo maior segmento do setor, logo após os papéis para embalagem. Os papéis à base de celulose foram os mais fabricados, participando com 69% do volume mundial total. Na Europa essa participação foi menor, atingindo 58%.

Os principais países produtores de papéis de imprimir e escrever são Estados Unidos e Japão que, em 1997, responderam por 39% da produção mundial. A seguir colocaram-se Finlândia (8%), e Alemanha (7%). China e Canadá participaram com 5,9% e 5,6%, respectivamente, enquanto o Brasil contribuiu com 2,2% da produção total de 89,3 milhões de toneladas.

Gráfico1

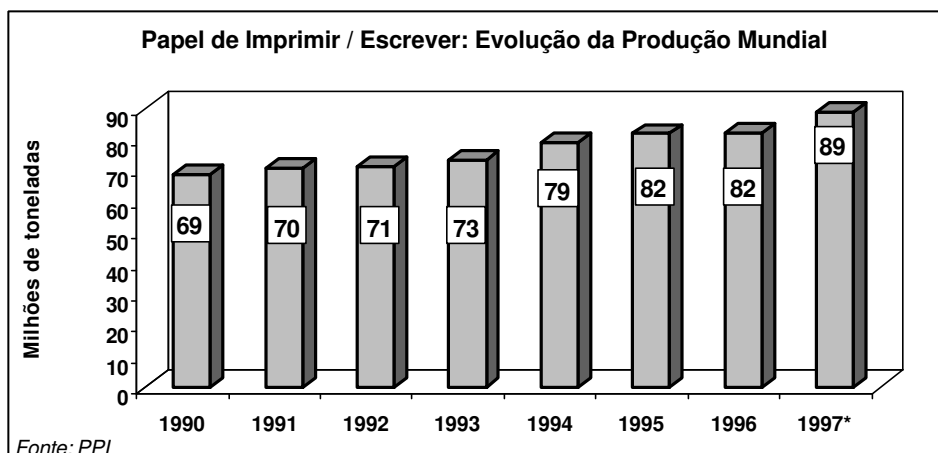
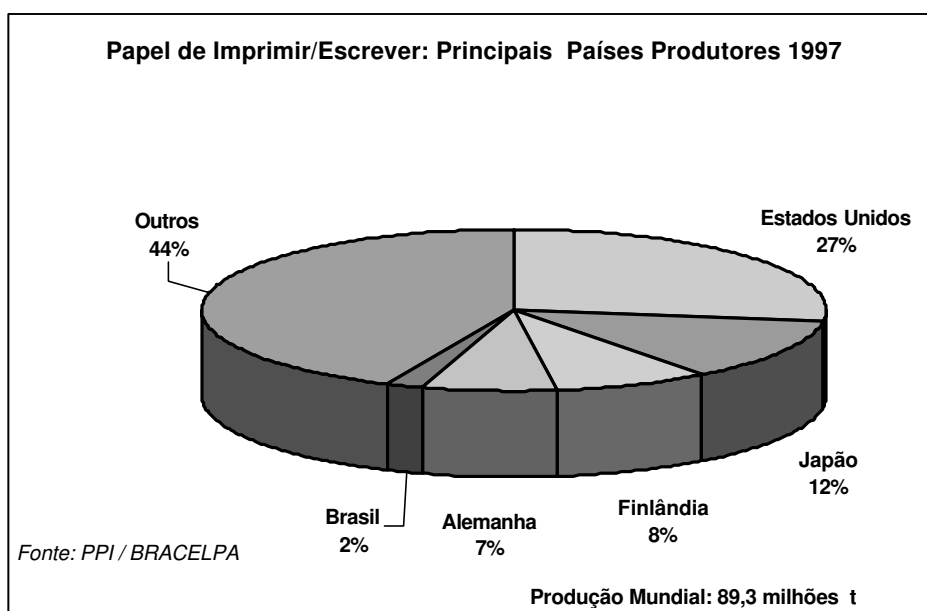


Gráfico 2



Destaca-se a produção dos papéis de imprimir e escrever revestidos que no período 1990/97 cresceu a uma taxa média anual de 6,1% contra 2,6% dos não revestidos. Se em 1990 a produção dos papéis revestidos representava 32,5% do total, em 1997 aumentou para 37,8%.

Tabela 1

Produção Mundial de Papel de Imprimir e Escrever

	Milhões de toneladas			
	1990	%	1997	%
Total	68,6	100,0	89,3	100,0
Com celulose - WF	46,7	68,1	61,7	69,1
Com pastas - WC	21,9	31,9	27,6	30,9

Revestidos	22,3	32,5	33,8	37,8
Com celulose - CWF	11,4	16,6	18,8	21,1
Com pastas - CWC	10,9	15,9	15,0	16,8
Não Revestidos	46,3	67,5	55,5	62,2
Com celulose - UWF	35,3	51,5	42,9	48,0
Com pastas - UWC	11,0	16,0	12,6	14,1

Fontes: PPI, BRACELPA, CEPI

2.2 - Consumo Mundial

O consumo aparente mundial teve uma taxa média de crescimento de 3,7% a.a. no período 1990/97, quando evoluiu de 66,9 para 86,1 milhões de toneladas. Os papéis não revestidos à base de celulose (UWF) são os mais consumidos, e representaram 53% do consumo mundial em 1997.

As taxas anuais de crescimento para as diferentes regiões, no período 1990/97, foram de 2,5% na União Européia, 3,0% na América do Norte, 7,4% na América Latina e 6,0% na Ásia/Oceania. Os Estados Unidos e o Japão, que representam 45% do consumo mundial, apresentaram taxas médias anuais de 3,0% e 2,9%.

O consumo dos papéis revestidos se destacou nesse período crescendo a uma taxa média anual de 7,3% enquanto os não revestidos cresceram 2,8%. A participação do consumo de revestidos em relação ao total evoluiu de 32% em 1990 para 37% em 1997, e o consumo de papéis revestidos à base de celulose se destacou, apresentando a maior taxa de crescimento anual: 8,6%, o que evidencia a exigência por papéis de melhor qualidade para os impressos.

Tabela 2
Consumo Mundial de Papel de Imprimir e Escrever

	Milhões de toneladas		
	1990	1997	Taxa- %a.a.
Total	66,9	86,1	4,3
Com celulose – WF	46,8	60,4	4,3
Com pastas – WC	20,1	25,7	4,2
Revestidos	21,1	32,2	7,3
Com celulose – CWF	10,9	17,9	8,6
Com pastas – CWC	10,2	14,3	5,8
Não Revestidos	45,8	53,9	2,8
Com celulose – UWF	35,9	42,5	2,9
Com pastas – UWC	9,9	11,4	2,4

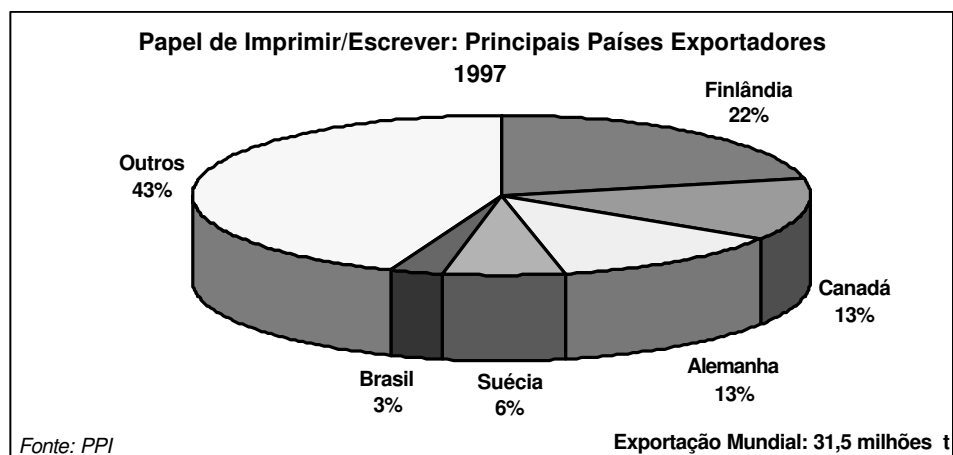
Fonte: PPI

2.3 - Comércio Internacional

O comércio internacional de papéis de imprimir e escrever movimentou, em 1997, 35% da produção mundial. Finlândia, Canadá, Alemanha e Suécia foram os maiores exportadores, com

53% do total, enquanto Estados Unidos, Alemanha, Inglaterra e França destacaram-se como importadores.

Gráfico 3



Assim como na produção e consumo, no período 1990/97, houve uma tendência de maior participação dos papéis revestidos no comércio mundial de papéis de imprimir e escrever, evoluindo de 40% para 47%.

Tabela 3

Papel de I & E Revestidos: Principais Países Exportadores

Mil toneladas

Países	C/Celulose		%	C/Pastas		%	Total		%
	1990	1997		1990	1997		1990	1997	
1 Finlândia	264	940	256,1	1.450	2.673	84,3	1.714	3.613	110,8
2 Alemanha	579	1.406	142,8	722	1.061	47,0	1.301	2.467	89,6
3 França	476	730	53,4	258	508	96,9	734	1.238	68,7
4 Áustria	604	717	18,7	0	180		604	897	48,5
5 Canadá	57	866	1.419,3	320	0	-100,0	377	866	129,7
6 Suécia	327	854	161,2	80	0	-100,0	407	854	109,8
7 Itália	134	311	132,1	335	526	57,0	469	837	78,5
16 Brasil	7	23	228,6	0	58		7	81	1.057,1
Outros	1.074	3.041	183,1	670	797	19,0	1.744	3.838	120,1
Total	3.522	8.888	152,4	3.835	5.803	51,3	7.357	14.691	99,7

Fonte: PPI

Os papéis não revestidos à base de celulose são os mais comercializados representando 32% das exportações mundiais de papéis de imprimir e escrever em 1997.

Tabela 4

Papel de I & E Não Revestidos: Principais Países Exportadores

Mil toneladas

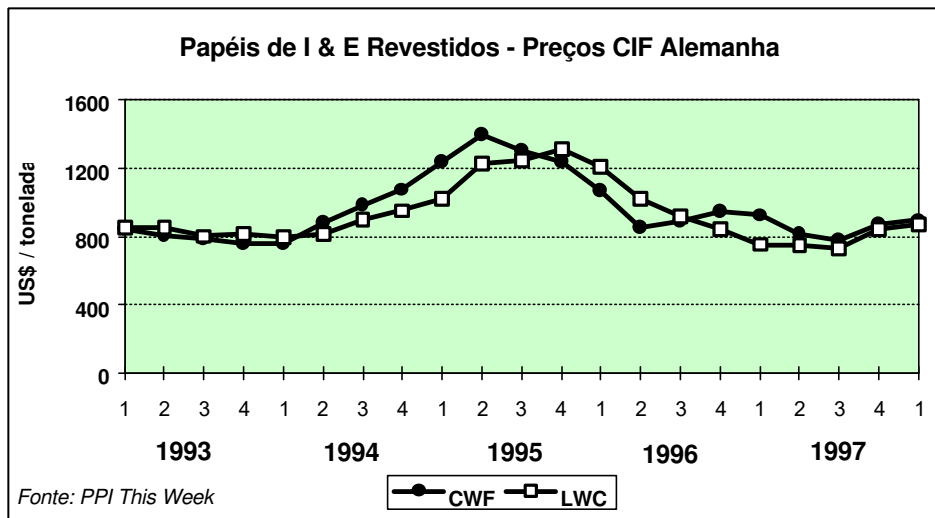
	C/Celulose		%	C/Pastas		%	Total		%
	1990	1997		1990	1997		1990	1997	
1 Finlândia	924	1.359	47,1	1.613	1.823	13,0	2.537	3.182	25,4
2 Canadá	601	863	43,6	1.548	2.255	45,7	2.149	3.118	45,1
3 Alemanha	535	985	84,1	371	518	39,6	906	1.503	65,9
4 Suécia	561	742	32,3	335	388	15,8	896	1.130	26,1
5 Estados Unidos	295	602	104,1	68	195	186,8	363	797	119,6
6 Áustria	252	356	41,3	322	421	30,7	574	777	35,4
7 Brasil	477	756	58,5	0	0	0,0	477	756	58,5
Outros	2.258	4.468	97,9	734	1.088	48,2	2.992	5.556	85,7
Total	5.903	10.131	71,6	4.991	6.688	34,0	10.894	16.819	54,4

Fonte: PPI

O comércio internacional de papéis de imprimir e escrever movimentou: cerca de 6,7 milhões de toneladas de UWC que representa 59% do consumo, 99% dele conduzido na Europa Ocidental e na América do Norte; cerca de 5,8 milhões de toneladas de CWC que representa 41% do consumo mundial, 98% dos quais realizado na Europa Ocidental; 10,1 milhões de toneladas de UWF que representa 24% do consumo com a maioria dos negócios realizados na Europa Ocidental mas com participação crescente do Brasil e da Indonésia como supridores; 8,9 milhões de toneladas de CWF que representa 50% do consumo com predominância dos negócios na Europa Ocidental, sendo a Coreia do Sul um novo exportador em crescimento.

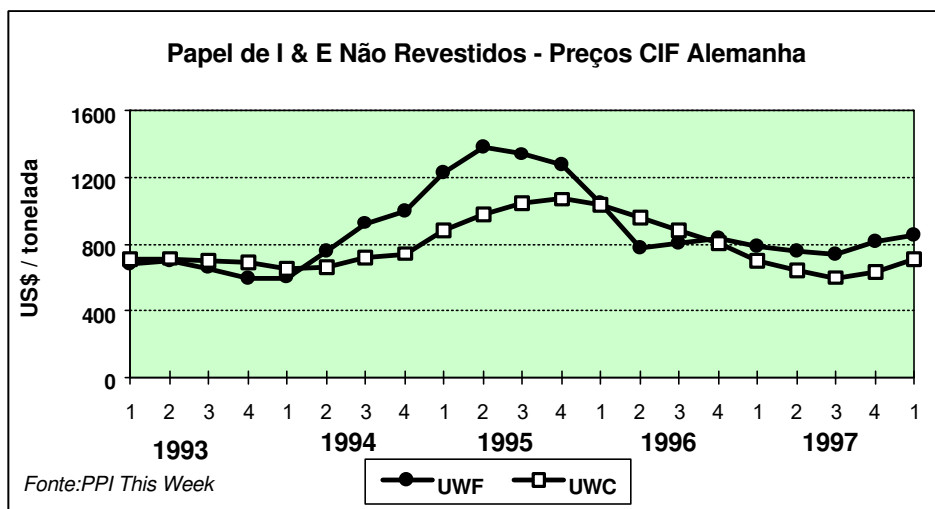
Os preços dos papéis de imprimir e escrever revestidos nos mercados europeu e norte americano apresentaram uma tendência declinante no período 1990/93. Seguiu-se um movimento ascendente que perdurou até o primeiro semestre de 1995, quando houve uma retração que antecipou em seis meses a queda violenta dos preços da celulose ocorrida no início do ano de 1996.

Gráfico 4



Os preços dos papéis não revestidos mostraram tendência semelhante ao dos revestidos.

Gráfico 5



2.4 - Empresas

As dez maiores empresas produtoras de papel de imprimir e escrever à base de celulose (woodfree) estão entre os cinquenta maiores fabricantes mundiais de papéis de todos os tipos.

Gráfico 6

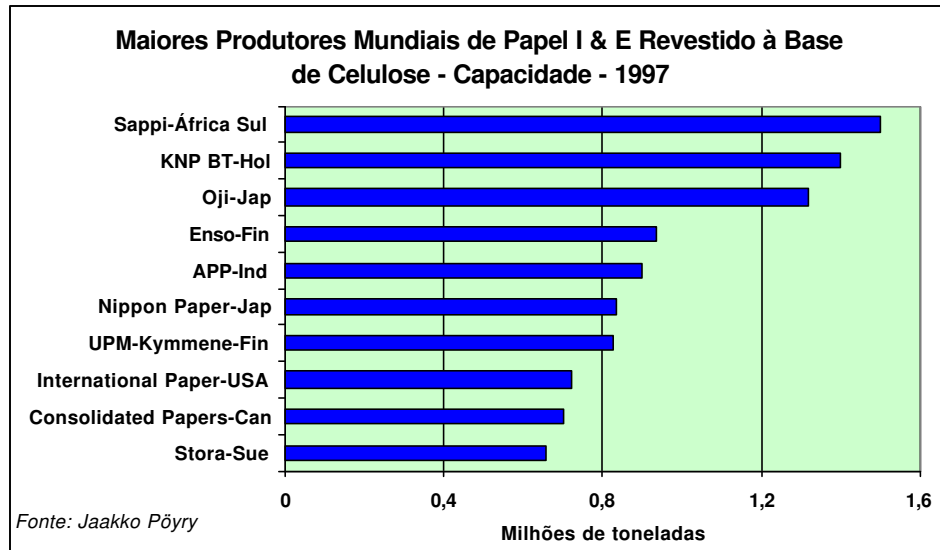
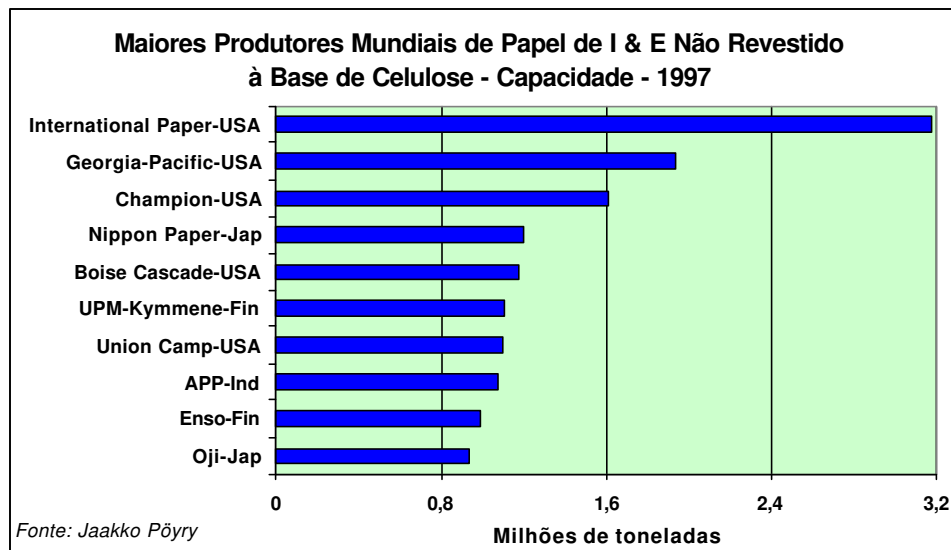


Gráfico 7



A tendência à globalização continua sendo exercitada com vigor; as empresas procuram abrir ou expandir em novos mercados, ou mercados com perspectivas de crescimento, via fusões, aquisições e/ou estabelecimento de acordos e parcerias comerciais. Alguns movimentos mais significativos são sumarizados a seguir:

A *Champion International* estabeleceu acordo com a *APRIL* (*Asia Pacific Resources International Holdings*) em que se compromete a colocar no mercado norte americano até 15% da produção de papel de imprimir e escrever não revestido da *APRIL*. Também estabeleceu programa estratégico em que busca enfocar suas atividades principais e estabelece programa de desinvestimentos. Em março/98 vendeu duas fábricas de papel imprensa e 3 usinas de reciclagem para a *Donohue Inc.*, do Canadá.

A *UPM-Kymmene* também fez acordo com a *APRIL* criando duas empresas; a *UPM-Kymmene Fine Paper*, na Europa, cujo capital é 70% *UPM* e 30% *APRIL*, com fábricas na Alemanha

e Finlândia e capacidade para 1,7 milhões de toneladas de papel e 600 mil t de celulose; e a APRIL Fine Paper, na Ásia, cujo capital é 70% APRIL e 30% UPM, com fábricas em construção (start-up previsto para 97/98) na Indonésia, Sumatra e China e capacidade para 1 milhão de toneladas de papel e celulose, podendo chegar a dois milhões de toneladas.

A *UPM-Kymmene* expandiu sua produção de LWC inaugurando nova máquina de 400 mil t/ano na Finlândia mas desativou a fábrica com capacidade para 220 mil toneladas de LWC localizada em Saint Etienne du Rouvray, vendida para a Otor, que a modificará para produção de testliner e miolo. Também adquiriu a Blandin, nos Estados Unidos, fabricante de LWC. A Kymmene é a maior produtora mundial de LWC com capacidade de 2,5 milhões de toneladas.

A *Sappi* assumiu o controle da KNP Leykam na Europa, adicionando capacidade de 2,3 milhões de toneladas de papéis revestidos (1.850 mil t de CWF e 450 mil t de MP) e 600 mil t de celulose. Também adquiriu a S.D. Warren, nos Estados Unidos, o que lhe garante participação de 22% no mercado europeu, 26% no mercado norte americano e 60% no da África do Sul.

A *Enso Oy*, com capacidade de produção de papel de imprimir e escrever de 3,6 milhões de toneladas (1,9 milhão t à base de celulose e 1,7 milhão de t à base de pasta) adquiriu, em janeiro de 1998 a Holtzmann & Cie (Alemanha) adicionando 700 mil toneladas de capacidade sendo de papel de imprensa (350 mil t), para revistas (250 mil t de UWC-SC), e base para papel de parede. Está prevista ampliação de 50 mil t de papel SC com start-up previsto para o primeiro trimestre de 1999. Posteriormente, sua anunciada união com a Stora, possibilitará a formação da maior empresa de papel do mundo (Stora- Enso), e também a com maior capacidade de papéis CWF (acima de 1,6 milhões de t)

A *Haindl*, empresa alemã fabricante de papéis à base de pasta (220 mil toneladas de SC e FC-film coated e 400 mil toneladas de LWC), planeja implantar nova máquina de LWC de 400 mil toneladas/ano em uma de suas fábricas de Augsburg ou Duisburg-Walsum, com start-up previsto para o ano 2000.

3 - Mercado Nacional

3.1 - Produção

O Brasil, em 1997, foi o décimo produtor mundial de papel de imprimir e escrever com 2,0 milhões de toneladas (30% da produção brasileira total de papel).

Entre 1990/97 a produção nacional desses papéis cresceu a taxa média anual de 6,3% contra 4,7% para o conjunto de todos os papéis.

Tabela 5

Brasil: Papel de Imprimir e Escrever

	Mil toneladas				
	1993	1994	1995	1996	1997
Capacidade Instalada	1.972	2.164	2.019	2.200	2.351
Produção	1.639	1.825	1.802	1.807	1.983
Importação	112	115	171	149	230
Exportação	748	859	712	707	837
Consumo Aparente	1.003	1.081	1.261	1.249	1.376
Taxa de Utilização - %	83	84	89	82	84

Fonte: BRACELPA

A produção nacional de papel revestido que, em 1990, representava 6% da produção de papel de imprimir e escrever evoluiu em 1997 para 14%, em função da entrada em funcionamento, em 1993, da fábrica da Inpacel (*light weight coated*). Espera-se novo incremento com a expansão de capacidade das fábricas de papel revestido da Votorantim e da entrada em operação do coater da Ripasa (*woodfree coated*). Em 1997 a produção de papel de imprimir e escrever, que atingiu 1.983 mil toneladas, 86% correspondeu aos papéis não revestidos. Os papéis a partir de celulose não revestidos aparecem nas modalidades "cut size" (papéis cortados e empacotados pelo fabricante do papel, para uso em copiadoras e computadores pessoais), com 29% da produção e bobinas/formato, com 71% da produção.

Tabela 6

Brasil: Produção de Papel de Imprimir e Escrever

	Mil toneladas				
	1993	1994	1995	1996	1997
1.Com Celulose	1.515	1.651	1.610	1.621	1.795
1.1.Não revestido - UWF	1.424	1.559	1.510	1.521	1.679
Bobinas/folhas				0	1.190
Cut size				0	489
1.2.Revestido - CWF	91	92	100	100	116
2.Com Pastas	124	174	192	186	188
2.1.Não revestido - UWC	74	51	53	37	31
2.2.Revestido - CWC	50	123	139	149	157
Total	1.639	1.825	1.802	1.807	1.983

Fonte: BRACELPA

Cinco grupos empresariais concentram 90% da produção. Os papéis revestidos são produzidos pela Cia. Suzano e VCP, que fabricam esses papéis (chamados couché) a partir de celulose, e pela Inpacel, única produtora nacional de LWC.

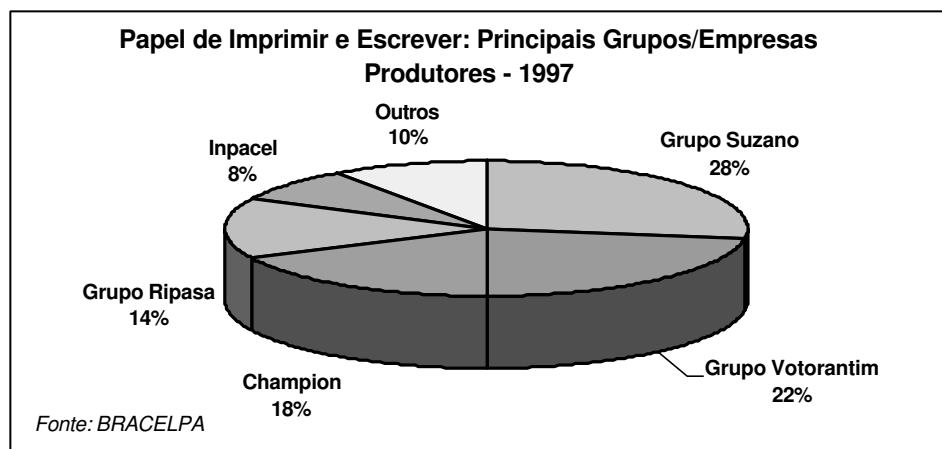
Tabela 7

Brasil: Produção de Papel de Imprimir e Escrever - 1997

Empresas	Mil toneladas				Total
	Revestidos CWF	LWC	Não revestidos UWF	UWC	
G. Suzano	67	-	480	-	547
Votorantim	41	-	403	-	444
Champion	-	-	356	-	356
G. Ripasa	-	-	286	-	286
Inpacel	-	156	-	-	156
Outros	11	1	146	36	194
Total	119	157	1.671	36	1.983

Fontes: BRACELPA; BNDES/AO2-GESET1

Gráfico 8



Com a participação de novos grupos/empresas, isoladamente ou em associação aos já existentes, com a entrada de novas empresas (Bahia Sul e Votorantim) e continuação do processo de concentração de produção com a incorporação de empresas (compra da Simão pela Votorantim e da Inpacel pela Champion, ocorreram modificações que alteraram o cenário do segmento produtivo de papéis de imprimir e escrever a partir de 1990.

A *Champion do Brasil* que, em 1990, liderava o mercado nacional, sendo o maior produtor e exportador de papéis de imprimir e escrever, ao longo dos anos 90 cedeu posição para os grupos *Votorantim* e *Suzano*. Em contrapartida, adquiriu a *Amcel*, no Amapá, produtora de cavacos para celulose e comprou terras e florestas em Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, estando em desenvolvimento um projeto para implantação de nova fábrica de celulose e papel. Em janeiro de 1998, adquiriu a *Inpacel*, logo após a *Champion International* anunciar a reorganização de sua estrutura que implicará significativos investimentos para a subsidiária brasileira, enfatizando a produção de papel de imprimir e escrever.

A *Cia. Suzano* associou-se à *Cia. Vale do Rio Doce* implantando a *Bahia Sul*, na Bahia. Em 1998, a Vale e a Suzano passaram a compartilhar igualmente o controle.

A *Votorantim* adquiriu a antiga Celpav, que passou a denominar-se *VCP*, que implantou e ampliou fábrica integrada de papel de imprimir e escrever em Luis Antonio (SP). Em 1992 incorporou a Papel Simão, ampliando e modernizando suas unidades industriais.

Com essas modificações no ranking de produção, em 1998 a *Champion* passou a ocupar a liderança entre os fabricantes de papel de imprimir e escrever, participando com 26% da produção, e também a terceira posição entre os produtores nacionais de papéis de todos os tipos.

Tabela 8

Brasil: Participação dos Principais Produtores de Papel de Imprimir e Escrever

Empresas	Em %					
	1993	1994	1995	1996	1997	1998*
Champion	20,4	18,5	19,1	19,5	18,0	25,8
Grupo Votorantim	23,6	24,2	24,1	21,9	22,4	22,4
Grupo Suzano	24,1	26,9	26,5	26,5	27,6	17,2
Grupo Ripasa	13,7	13,4	12,0	13,3	14,4	14,4
Bahia Sul	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	10,4
Inpacel	5,4	7,1	7,7	8,2	7,9	(2)
Outros	12,8	9,9	10,6	10,7	9,8	9,8

Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------

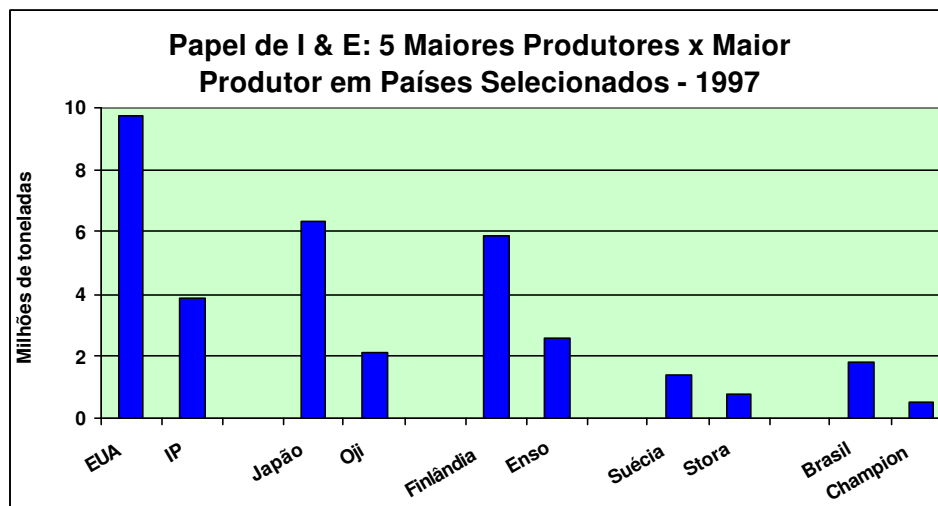
*Fonte: BNDES/AO2-GESET1; * Estimativa considerando a mesma produção de 1997*

(1) Inclusa no G. Suzano; (2) Inclusa no G. Champion

Em termos regionais, São Paulo concentra 74% da produção brasileira de papéis de imprimir e escrever, enquanto o Paraná participa com 12% e a Bahia com 9%.

As empresas brasileiras competem não só entre si mas também globalmente com empresas estrangeiras. O volume fabricado pelos cinco maiores produtores nacionais é pequeno quando comparado com a produção dos cinco maiores produtores americanos, japoneses e finlandeses. O mesmo pode ser dito para os líderes de produção em cada região, como International Paper, nos Estados Unidos, Oji, no Japão e Enso Oy, na Finlândia.

Gráfico 9



3.2 - Consumo

Em 1997, o Brasil foi o 11º maior consumidor mundial de papel de imprimir e escrever. No período 1990/97 esse consumo cresceu a taxa média anual de 6,0%, atingindo, em 1997 o volume de 1.377 mil toneladas, 10,2% superior ao do ano anterior.

Tabela 9
Brasil: Consumo de Papel de Imprimir e Escrever

	Mil toneladas				
Especificação	1993	1994	1995	1996	1997
Revestidos	151	170	278	272	384
.Com celulose	81	99	166	154	224
.LWC	70	71	112	118	160
Não revestidos	852	911	983	977	993
Total	1.003	1.081	1.261	1.249	1.377

Fonte: BRACELPA

No período 1990/97 o consumo de papéis revestidos cresceu a taxa média anual de 23,8% (WFC - 17,4% e LWC - 43,1%) enquanto os não revestidos cresceram 2,6% a. a.

Tabela 10

Brasil: Consumo de Papel de Imprimir e Escrever

	Mil toneladas		
	1990	1997	Taxa- %a.a.
Revestidos	86	384	23,8
.Com celulose	73	224	17,4
.LWC	13	160	43,1
Não revestidos	831	993	2,6
Total	917	1.377	6,0

Fonte: BRACELPA

3.3 - Comércio Externo

A produção nacional é destinada preponderantemente para o mercado interno mas é nesse segmento que se observa os maiores volumes de exportação que, se em 1990 representavam 37,5% da produção, em 1997 passaram para 41,9%. Nesse ano esses papéis contribuíram com 63% nas exportações brasileiras de papel de todos os tipos. Entre os papéis de imprimir e escrever, o país exporta, em sua maior parte, papéis não revestidos (90%).

Os grupos Votorantim, Suzano e Ripasa seguido da Champion são os que tiveram maiores contingentes de vendas externas. Em termos relativos destacam-se os grupos Ripasa e Votorantim que, em 1997, destinaram 59% e 48% de suas vendas para o exterior.

Tabela 11

Brasil: Comércio Externo de Papéis de Imprimir e Escrever

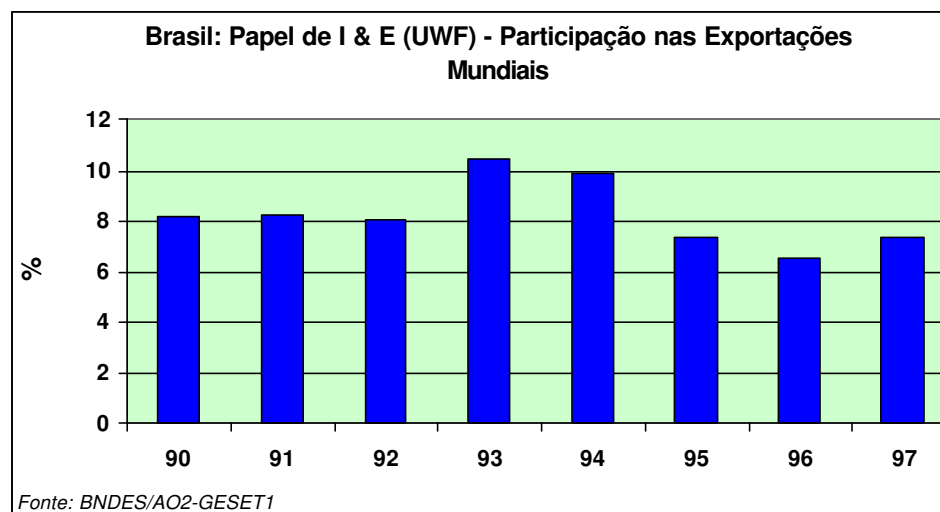
Mil toneladas

	1993	1994	1995	1996	1997
Exportação	758	859	712	707	837
Revestidos	35	100	81	87	81
.Com Celulose	20	10	3	6	23
.LWC	15	90	78	81	58
Não revestidos	723	759	631	620	756
Importação	112	115	171	149	230
Revestidos	45	55	120	110	192
.Com Celulose	10	17	69	60	131
.LWC	35	38	51	50	61
Não revestidos	67	60	51	39	38

Fonte: BRACELPA

A participação do país nas exportações mundiais de papéis de imprimir e escrever à base de celulose (UWF) manteve-se ao redor de 8% no período 90/97, com oscilações que refletiram, principalmente, variações ocorridas no consumo interno.

Gráfico 10



As importações de papéis de imprimir e escrever, constituída basicamente por papéis revestidos, duplicaram entre 1990 e 1997. Nesse último ano essas importações representaram 84% das 230 mil toneladas de papéis de imprimir e escrever importadas, o que correspondeu a 17% do consumo.

4 - Perspectivas de Mercado

4.1 - No Mundo

Os países desenvolvidos detêm cerca de 80% do consumo mundial de papel de imprimir e escrever. Esses mercados são tidos como de crescimento lento e, como fatores restritivos ao aumento de consumo, citam-se: a rápida expansão da mídia eletrônica e a crescente concorrência de outros materiais. O desenvolvimento futuro deverá ser impulsionado mais pelo mercado que pela tecnologia e disponibilidade de fibras, o que exige da indústria papelreira uma aproximação maior do cliente além de criatividade para implementar novas alternativas de uso.

Nos Estados Unidos o padrão de consumo e o estilo de vida suportam formas sofisticadas de comercialização e marketing que permitem grande utilização de papel de imprimir e escrever em catálogos de produtos, encartes, malas diretas, revistas, livros, papéis cortados, etc.

Na América do Norte a indústria passou por um dos mais voláteis ciclos de que se tem notícia. Após o ano recorde de 1995, a elevação dos estoques e a queda nos preços de papel e celulose fizeram declinar os lucros, como resultado, muitos projetos de expansão foram cancelados. As empresas voltaram-se para aumento de eficiência e produtividade racionalizando suas atividades.

O forte crescimento da economia americana alavancou o consumo em 1997 e as vendas de papel foram significativas. A demanda, em 1998, mantém-se superior à do ano anterior, esperando-se um aumento de produção de 2%.

As exportações americanas que poderão ser mais afetadas pelas turbulências nos mercados asiáticos são as de celulose e de papéis brancos. Em 1998, a indústria de papel e celulose da América do Norte manteve sua competitividade em função das fusões e aquisições ocorridas em 1996/97. Com a continuação da consolidação da indústria, as decisões relativas a investimento de capital e aumento de capacidade estarão mais controladas e concentradas em poucas empresas.

Com uma taxa de utilização de capacidade em torno de 95% e uma firme demanda por seus produtos, a indústria não tem conseguido melhoria nos preços em função da entrada de produtos asiáticos. Espera-se que os preços se recuperem a partir de setembro de 1998 após a normal retração de consumo de julho/agosto.

Apesar do mercado europeu necessitar de grandes volumes de catálogos de mala direta, encartes, etc. ele é impulsionado pelo setor de revistas em função da quantidade e dos diferentes tipos de papel consumido. Em alguns países de 10 a 30 novos títulos de revistas (semanais, mensais e bimensais) são lançados a cada ano. Já a existência de diferentes nações, estilos de vida e línguas dificultam a expansão de catálogos de mala direta. Entretanto, no longo prazo, a impressão de melhor qualidade e a reprodução a cores darão aos catálogos tradicionais vantagens sobre a TV interativa e a venda direta.

A economia européia continua ativa e as empresas de papel e celulose continuam a incrementar ações de fusões, incorporações e aquisições visando aumentar a eficiência com a formação de grandes grupos. A Europa Ocidental é grande vendedora interna e na sua área de influência, Oriente Médio e norte da África. Continua, no entanto, sendo importadora líquida de papel. Em 1998, de janeiro a abril, a produção de papel de imprimir e escrever da Finlândia e Suécia, responsáveis por 30% do volume europeu produzido, aumentou 14% em relação a igual período do ano anterior.

Na China, a educação, a impressão offset e os livros são as principais atividades demandantes dos papéis de imprimir e escrever. O papel escolar e de lista telefônica deverão ser uma importante área de crescimento, em contraste com outros mercados. A mídia eletrônica ainda é marginal e não se espera que se desenvolva num futuro imediato. O papel "cut-size" e o papel de

cópia apresentam mais rápido crescimento. A variedade de papéis importados é superior a fabricada internamente, adequada às copiadoras de baixa velocidade existentes. Espera-se que o mercado de papéis revestidos à base de celulose cresça rapidamente, função do crescimento econômico e da preferência do consumidor por publicações com papel brilhante.

Em outros países asiáticos, como Índia, Coreia do Sul, Taiwan e Indonésia, a liberalização e desregulamentação da economia tende a incentivar o aumento da circulação, o número de títulos, a paginação e os suplementos. Prepondera o uso de papel de imprensa, função do preço, e os papéis à base de celulose de fabricação local. Os gastos com publicidade nas revistas são limitados e a circulação e paginação da maior parte das revistas é insignificante. O mercado encontra-se restrito em função do número limitado de equipamentos de impressão offset, que se expande vagorosamente. No segmento de papéis para catálogos, etiquetas e rótulos, o aumento do mercado publicitário e a crescente necessidade de impressão colorida estão impulsionando o mercado de papéis revestidos à base de celulose. Naqueles países, o segmento de papéis de escritório, escolares e de livros está se expandindo rapidamente. A revolução eletrônica não deverá, a médio prazo, diminuir o uso de prospectos. O acesso à Internet ainda é precário, e a deficiente infraestrutura de telecomunicações deverá restringir o crescimento da mídia eletrônica no curto prazo.

Espera-se que as economias da Tailândia, Coreia do Sul e Malásia se estabilizem mais rápido. China, Taiwan e Hong Kong se beneficiam da crise enquanto a Indonésia parece ser a mais prejudicada. Um fantasma que ronda as previsões de retomada de crescimento econômico e das exportações do Sudeste asiático, a partir de 1999, é a crise social que pode se instalar a partir da situação econômica atual. É particularmente preocupante a Indonésia. Em 1997, o Sudeste asiático viu uma redução de 9% no fluxo de investimentos estrangeiros diretos na região. Segundo o Bird, os fluxos financeiros privados na região, caíram de uma média mensal de US\$20 bilhões antes da crise para US\$12 bilhões nos três últimos meses de 1997 e para US\$5 bilhões nos dois primeiros meses de 1998. No entanto, ainda segundo o Banco Mundial, eles voltarão a crescer após 1998, se permanecerem as baixas taxas de juros nos países desenvolvidos e o comércio internacional continuar em expansão.

No Japão as revistas oferecem um vasto mercado para os papéis à base de pasta (revestidos ou não) e para os papéis à base de celulose revestidos e há um importante ambiente publicitário. As revistas de negócios tem ganho popularidade bem como as revistas cômicas. As publicações comerciais incentivarão a demanda no futuro função do aumento da publicidade. O mercado de cut-size é bem menor que nos Estados Unidos e na Europa Ocidental. Espera-se uma contração do PIB japonês em 1998. As taxas de juros são baixas e o sistema financeiro permanece à beira de um colapso apesar das injeções governamentais de recursos. Sua economia não reage as reduções de tributos em decorrência dos temores de desemprego e de queima futura de riqueza.

A América Latina, principalmente Brasil e Argentina, tem investido bastante na indústria de impressão. Os tipos de revistas que mais se desenvolvem são as de moda e de negócios refletindo a recente recuperação econômica. Outros fatores que incrementaram o uso de papel de imprimir e escrever são o aumento de gastos com publicidade, implantação de TV a cabo, impulsionando o mercado de catálogos e a forte oferta local de papel de cópia. Empresas estrangeiras, isoladamente ou preferentemente em associação com firmas locais, adquiriram fábricas, florestas e terras na região, interesses que ainda continuam

Segundo previsões do FMI a economia mundial deverá crescer 3,5% em 1998, 0,8 ponto percentual inferior à previsão anterior função da crise financeira dos países asiáticos. Essa desaceleração deve se concentrar no Japão e nos países emergentes da Ásia e da América Latina dado que a economia americana continua a apresentar um crescimento vigoroso e a da Europa ainda apresenta sinais de recuperação.

Espera-se que, até 2000, o consumo mundial de papel de imprimir e escrever continue a crescer a uma taxa média anual de 2,5 a 3%. Nesse período, o mercado mundial de papéis não revestidos à base de pasta crescerá acima de 2% com a Europa Ocidental e a América do Norte continuando a ser responsáveis pela maior parte do consumo. Já os revestidos crescerão a uma

taxa anual de 2,5% liderados pela Europa Ocidental, América do Norte e Japão. A América Latina e a Ásia poderão ser mercados interessantes no longo prazo. O mercado de papéis não revestidos à base de celulose deverá ter um incremento anual médio de 2% até 2000. Já o mercado de revestidos terá expansão de 4% ao ano impulsionado pelo crescimento da oferta e da disponibilidade de bons mercados.

4.2 - No Brasil

A tendência de incremento na utilização de papéis revestidos deverá continuar. Para atendê-la, alguns produtores nacionais já estão com projetos em andamento, que adicionarão cerca de 200 mil t/ano à oferta interna.

Pesquisa realizada entre os principais fabricantes, que representam 90% da produção brasileira de papéis de imprimir e escrever, permite prever um aumento de 12% na produção até o ano 2000. A produção de papéis revestidos deverá ser duplicada, enquanto a de não revestidos sofrerá uma redução de cerca de 3%. Entre os não revestidos, parte da produção, atualmente sob a forma de bobinas e papéis cortados em tamanho "formato" migrará para cut-size. A produção de papéis revestidos aumentará em proporções muito distintas: para as bobinas (aumento de 76%) e para "formato" (aumento de 355%).

Tabela 12

Brasil: Papéis de Imprimir e Escrever - Estimativa de Produção

	Mil toneladas				
	1997	1998	1999	2000	Variação
	(a)	(b)	(c)	(d)	d/a %
Produção	1.789	1.834	1.956	2.006	12,1
Revestidos	264	297	474	512	93,9
.Bobina	242	254	374	412	70,2
.Formato	22	43	100	100	354,5
Não Revestidos	1.525	1.537	1.482	1.494	-2,0
.Bobina	759	725	686	673	-11,3
.Formato	277	260	211	207	-25,3
.Cut size	489	552	585	614	25,6

Fonte: Empresas

Estimativa abrange a produção das cinco maiores empresas.

Nos próximos anos, as importações de papéis de imprimir e escrever devem diminuir, reflexo do aumento previsto para a produção interna de papéis revestidos, da melhoria de qualidade e dos trabalhos realizados pelos produtores junto a seus clientes. Tem sido também desenvolvidos esforços junto aos grandes consumidores de papéis visando o incremento do consumo de papéis não revestidos, como o possível retorno à exportação de cadernos.

As exportações brasileiras, assim como as dos demais países exportadores de papéis de imprimir e escrever, estão sendo afetadas diretamente pela diminuição do consumo asiático e, mais recentemente, pelo reflexo daquela crise no desempenho da economia americana a partir de meados de 1998.